

CELEBRA Campinas o seu pr-meio século de Imprensa: desde a "Aurora Campineira" a luta da imprensa de Campinas foi uma só: a de colocar a cidade na plena consciência do século e de seus imperativos - A missão de divulgar opiniões, de alentar doutrinas e estimular o gênio criativo - Homens de tẽpera e decisãõ na obra de esclarecimento. Correio Popular, Campinas, 6 abr. 1958.

Comemora Campinas o Seu Primeiro Século de Imprensa

Desde a "Aurora Campineira" a luta da imprensa de Campinas foi uma só: a de colocar a cidade na plena consciência do século e de seus imperativos — A missão de divulgar opiniões, de alentar doutrinas e estimular o gênio criativo — Homens de tẽpera e decisãõ na obra de esclarecimento

Eis a história da imprensa de Campinas: um século. Aqui, entretanto, o conceito de tempo é bastante relativo. No caso da imprensa, como em tantas atividades onde a substância é o espírito do homem, não é o tempo, não é a quantidade de dias que tem importância. É a intensidade da vida, é a luta pelo engrandecimento da sociedade, é a coragem e a decisão que têm importância.

Os anos são muito mais ricos e muito mais longos sob tal ponto de vista. Um ano vale por séculos e um século vale por milênios. Basta ver quantos milênios de progresso alcançou o homem em apenas alguns séculos depois de Guttenberg.

Cem anos, pois, de imprensa campineira representam muito mais em intensidade de esforço, em expressão de luta, em alma e em serviço pelo bem de Campinas.

Desde a "Aurora Campineira", que buscou inspiração na banca do Evaristo da Veiga da "Aurora Fluminense", a luta da imprensa de Campinas foi uma só: a de colocar a cidade na plena consciência do século e de seus imperativos.

A obra de orientar e esclarecer estava nos propósitos de Quirino dos Santos naquele longínquo 4 de Abril de 1858. Orientar para coisas mais altas. Fugir à rotina. Esclarecer sobre a realidade dos fatos, sobre as idéias, sobre o pensamento político, sobre os movimentos da história e das opiniões. Esclarecer e orientar, que são aspectos básicos da tarimba jornalística.

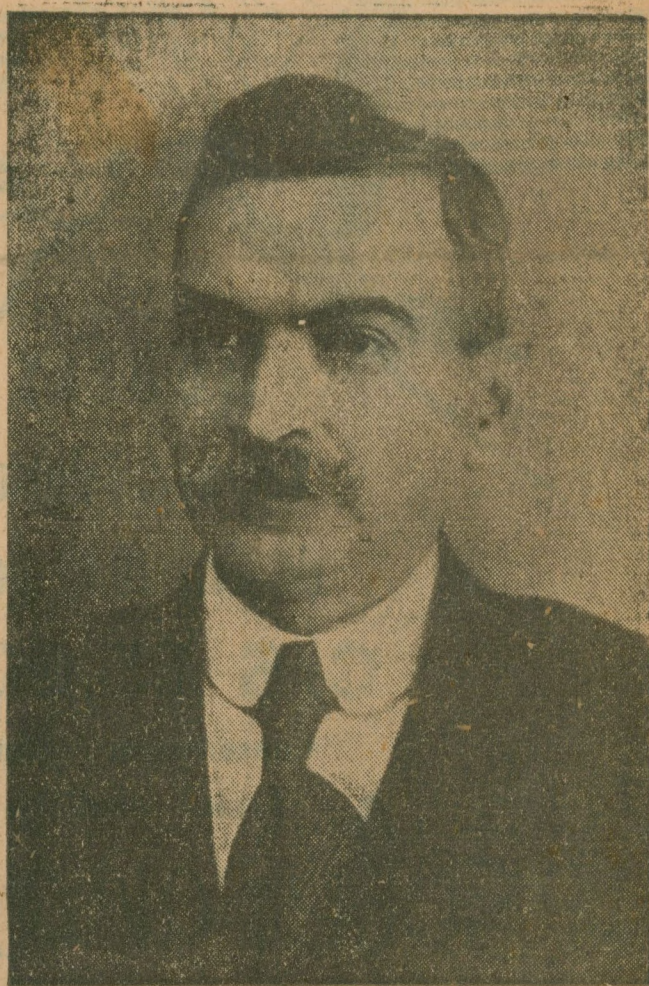
A missão de divulgar opiniões, de alentar doutrinas, de estimular o gênio criativo, fazendo do jornal um elemento dinâmico das forças da consciência humana, tais foram os escopos objetivados durante esses cem anos que lá foram na vida dos jornais de Campinas.

E, depois, importante também o aspecto da multiplicação de todas as fontes do noticiário, a tarefa de divulgação dos acontecimentos, das últimas coisas, das esperanças e das expectativas, isto marcou outra faceta progressista da imprensa campineira, como verdadeira imprensa que foi desde o início. E aqui não se pode

perder de vista o sentido de estímulo deste aspecto do noticiário: é pela notícia de fatos que outros fatos se geram. Conhecida uma investigação, outras investigações se estimulam na mesma e em outras direções, — e aí vem toda uma infinita esteira de progresso para as sociedades e para a história.

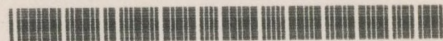
Obreiros e servidores desses princípios fundamentais da vida jornalística foram os homens que por aqui têm labutado a dura labuta de, noite e dia, atender aos imperativos de sua missão.

Quirino dos Santos, Henrique de Barcelos, César Bierrenbach na "Revista Acadêmica" e na polimorfa atividade de que foi capaz; Paulo Lôbo, Júlio de Mesquita, Alberto Faria, Antônio Franco Cardoso que, aí presente, é figura de real veneração para todos nós; o inolvidável Alvaro Ribeiro e tantos outros, vivos e mortos, homens todos de tẽpera e decisãõ na obra de dirigir, — todos eles constituem vencedores da mesma trincheira e da mesma luta, homens que deram de si para que as opiniões, as idéias, as notícias, o progresso afinal, alcançasse a expressão a que chegou hoje na vida de Campinas.



ALVARO RIBEIRO é uma das figuras mais representativas da história da imprensa de Campinas. Depois de dirigir o "Comércio de Campinas" e o "Diário do Povo", fundou o primeiro jornal moderno do interior do Estado, o "Correio Popular". Homem feito para o combate, com alevantados ideais que lhe norteavam a existência, sempre propugnou pelo bem estar coletivo. Os problemas do povo eram os seus problemas. Tanto no Legislativo local, onde vários anos exerceu a vereança, como na imprensa, jamais declinou da sua linha combativa, realizadora e progressista.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030261